

O ENSINO DE INGLÊS A UM ALUNO “DISLÉXICO”: UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO¹

Juliana Reichert Assunção TONELLI
Universidade Estadual de Londrina

RESUMO: A dislexia é tradicionalmente (re)conhecida como um distúrbio de aprendizagem da linguagem escrita – compreensão e produção - localizada no aprendiz. Partindo do conceito de linguagem como uma atividade socialmente organizada que possibilita a comunicação humana servindo como instrumento de ação nas práticas sociais (Bronckart, 2003; 2007; Érnica, 2007) refutamos o conceito de dislexia(s) acima uma vez que, com base no conceito de linguagem assumido em nossos trabalhos, este não encontra via explicativa que a sustente (Massi, 2004; 2007). Concebendo o processo de ensino-aprendizagem de inglês como um espaço de construção social no qual a mediação (Vygotsky, 2001) assume papel central, este trabalho objetiva apresentar um estudo de caso em que um aluno “disléxico” frequentava as aulas de língua inglesa (LI) e uma sequência didática (SD) (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004) foi utilizada como instrumento de mediação do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados mostraram que a SD propiciou o engajamento parcial do aluno nas aulas de LI, revelando não somente suas dificuldades, mas principalmente suas potencialidades, desconstruindo seu laudo de disléxico com grau severo.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia; Ensino-aprendizagem de Inglês; Sequência Didática

ABSTRACT: *Dyslexia is traditionally recognized as a learning disorder of written language - comprehension and production - located on the learner. Based on the concept of language as a socially organized activity that enables human communication serves as an instrument of action in social practices (Bronckart, 2003, 2007; Érnica, 2007) refute the concept of dyslexia (s) above since, based on concept of language assumed in our work, this is not to sustain it through explanatory (Massi, 2004, 2007). Conceiving the process of teaching and learning of English as a space of social construction in which the mediation (Vygotsky, 2001) plays a central role, this study presents a case study in which a "dyslexic" student attended English language classes (LI) and a didactic sequence (SD) (Dolz, Noverraz and Schneuwly, 2004) was used as a tool to mediate the process of teaching and learning. The results showed that the SD provided a partial engagement of the student in the classes of LI, revealing not only his difficulties, but mainly his potential, deconstructing his report of severe dyslexic.*

KEYWORDS: *Dyslexia; English teaching and learning; Didactic Sequence*

Introdução

Conforme Moita Lopes (2005), o ensino de línguas estrangeiras tem sido atualmente apontado como uma forma de inclusão social, o que, naturalmente, nos expõe aos mais diferentes tipos de aprendizes. Nesse contexto, profissionais da área de ensino de línguas se deparam com alguns desafios, dentre os quais, ensinar inglês a alunos com dificuldades de aprendizagem.

¹ Este trabalho é um recorte de minha tese de Doutorado em Estudos da Linguagem realizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob a orientação da Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão e coorientação da Profa. Dra. Gláís Sales Cordeiro (FAPSE/Universidade de Genebra).

Uma das dificuldades comumente diagnosticadas de forma precipitada e inconsistente apontada em algumas pesquisas é a dislexia (MOYSÉS, 2010; MASSI, 2004, 2007; KEIRALLA, 1994; FRANCISCO, 2002). Esta é descrita, de forma geral, como um distúrbio na aprendizagem mais observável na aquisição de leitura e escrita – diretamente relacionada a palavras e letras –, provocando uma dificuldade específica na identificação dos símbolos gráficos (PUMFREY; REASON, 1998; SCHNEIDER; CROMBIE, 2003; CAPELLINI; NAVAS, 2009, entre outros) e acarretando também alto grau de dificuldade na ortografia (JOSÉ; COELHO, 2008).

Assumindo o pressuposto de que o processo de aprendizagem da linguagem escrita deva inserir o aluno em contextos que o permita agir no mundo e que, por isto, tal processo extrapola o domínio de regras ortográficas e reconhecimento de letras e palavras isoladas, o objetivo deste artigo é o de apresentar uma sequência didática (SD) como um instrumento de mediação no ensino-aprendizagem da língua inglesa (LI) a um aluno diagnosticado disléxico em grau severo.

Este artigo está dividido em 6 partes. Na primeira parte apresento o conceito de mediação e a noção de linguagem que sustenta este trabalho. Na sequência, o procedimento SD é apresentado e, nos itens subsequentes são apresentados os procedimentos metodológicos, o contexto de geração e análise dos dados. A última parte é reservada para as considerações finais.

Mediação: alguns conceitos centrais e sua importância no processo de ensino-aprendizagem de inglês a um aluno diagnosticado “disléxico”

O conceito de mediação, central nos estudos de Vygotsky (2001, 2003), é concebido como uma das formas por meio das quais um indivíduo tanto age sobre fatores sociais, culturais e históricos como também sofre a ação deles, tornando tal processo essencialmente dialético.

Schneuwly (2008, p. 15), ao tratar da mediação, aborda a concepção vygotskyana na qual o desenvolvimento deve ser compreendido como “um processo de adaptação do indivíduo à realidade, para sobreviver, para obter satisfação, para fazer funcionar os esquemas, etc.” e postula ainda que, dentre as funções psíquicas superiores – conceito desenvolvido por Vygotsky – estão a vontade, atenção, memória, formação de conceito, pensamento verbal e *linguagem escrita* (grifo meu). Portanto, tendo como foco principal de pesquisa o ensino-aprendizagem da LI a um aluno diagnosticado disléxico, importa considerar em que medida uma possível limitação com atividades de compreensão e produção escrita pode ser compreendida como uma função psíquica superior a ser desenvolvida no aluno.

Assumindo a aprendizagem como um processo (co)construído e continuamente transformado dentro de um determinado contexto sócio-histórico-cultural, busco, nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) sustentação para atingir o objetivo principal a que este trabalho se propõe e, nessa perspectiva, o conceito de mediação mostrou-se central.

Partindo do pressuposto que um aluno que apresenta determinadas dificuldades com

a linguagem escrita necessita de instrumentos mediadores que possam auxiliá-lo a ultrapassar os obstáculos impostos pelo processo de construção da linguagem escrita e, considerando o fato de que estes instrumentos são criados a partir das necessidades instauradas nos processos de aprendizagem, o procedimento sequência didática foi eleito como uma possibilidade de oferecer ao aluno sujeito de pesquisa uma sistematização para a superar os desafios por ele encontrado nas aulas de LI.

O procedimento sequência didática como instrumento de mediação no processo de ensino-aprendizagem de inglês a um aluno diagnosticado “dislético”

De acordo com Bronckart (2003; 2006), a linguagem só se manifesta por meio de textos com traços de condutas humanas organizadas socialmente. Deste modo, concordando com autores como Massi (2004; 2007), Berberian (2003), Berberian, Angelis e Massi (2006), Santana et al. (2007) e Moysés (2010), a concepção de linguagem como código isolado e decodificação de estruturas linguísticas descontextualizadas revela-se inadequada, posicionamento comumente assumido por outros estudiosos da dislexia, os quais tomam a linguagem puramente como código decodificador, ao proporem determinadas tarefas para identificar tal distúrbio em crianças em pleno processo de aprendizagem de uma língua (CAPELLINI et al., 2009; BRUNSWICK, 2009; SHAYWITZ, 2006; SNOWLING; STACKHOUSE, 2004; para citar alguns).

Nesta perspectiva, o uso da linguagem em situações de comunicação diversas demandam de seus usuários/ aprendizes o domínio de capacidades de linguagem (Dolz, Pasquier e Bronckart, 1993) que ultrapassam o reconhecimento de palavras e letras descontextualizadas. Dentre outras razões, a opção pelo ensino-aprendizagem da LI a um aluno diagnosticado “dislético” em torno de um gênero textual organizado em torno do dispositivo Sequência Didática (SD) (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004) pautou-se no fato de que as atividades que compoem seus módulos² visam, essencialmente, buscar soluções para as dificuldades encontradas pelo aluno. No caso desta pesquisa, produzir uma carta de apresentação pessoal em LI.

Conforme Schneuwly (2004b, p. 140), é necessário pensar a aprendizagem como uma relação transformada constantemente, que é estabelecida com a língua e a linguagem em geral, na apropriação dos “instrumentos semióticos historicamente forjados, socialmente definidos, que permitem justamente o desenvolvimento”. Ainda de acordo com esse mesmo pesquisador, “toda capacidade humana é construída pela apropriação de *instrumentos semióticos*” (SCHNEUWLY, 2004b, p. 141) e o sujeito age em seu contexto com o apoio de instrumentos – ferramentas psicológicas ou semióticas – e vai transformando os processos psíquicos ao integrar novos instrumentos. Dito de outra forma, conforme o sujeito se apropria das ferramentas disponíveis para o seu desenvolvimento, ele as transforma em instrumentos que, quanto mais são apropriadas pelo indivíduo, mais vão sendo ressignificados.

Trata-se, portanto, de um movimento contínuo em que só ocorre aprendizagem conforme os instrumentos vão sendo apropriados e transformados, para, efetivamente,

² Para uma leitura mais aprofundada conferir Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004.

servir de apoio ao desenvolvimento social, psicológico, emocional, cultural e cognitivo (aprendizagem).

Rabardel (1995, p.64) define um instrumento como “[...] uma entidade mista que compreende, de uma parte, o artefato material ou simbólico e, de outra parte, os esquemas de utilização, as representações que fazem parte das competências do usuário e são necessárias para a utilização do artefato.”

Como concebido pelo pesquisador, o instrumento não é dado pronto e acabado, mas deve ser elaborado pelo sujeito, que se apropria dos artefatos materiais ou simbólicos (gênero textual, por exemplo), criando esquemas de utilização, transformando-os em instrumentos.

Schneuwly (2004b), seguindo as proposições de Rabardel (1995), esclarece que, para que um instrumento seja considerado mediador e transformador da atividade, ele precisa ser apropriado pelo sujeito. O cerne dessa questão, desenvolvida inicialmente por Rabardel, é o de que a apropriação do instrumento pelo sujeito pode ser compreendida como “um processo de instrumentalização que provoca novos conhecimentos e saberes” (SCHNEUWLY, 2004b, p. 24).

Neste sentido o procedimento SD se revelou importante posto que permitiu ao aluno sujeito de pesquisa não somente apropriar-se de determinados sistemas da linguagem escrita em LI, como também das principais características do gênero textual explorado. Ademais, observou-se que tal proposta de ensino-aprendizagem possibilitou ao aluno mobilizar conhecimentos prévios fundamentais para a realização das atividades.

Procedimentos metodológicos

Como explicitado inicialmente, este artigo é um recorte de um estudo de caso desenvolvido em nível de doutorado que teve como principal objetivo investigar as relações entre dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita e aprendizagem de LI em um aluno diagnosticado disléxico em uma escola pública no Estado do Paraná. A geração de dados aconteceu em duas fases: observação e implementação. Na primeira fase, eu professora-pesquisadora, acompanhei o aluno sujeito de pesquisa em 19 aulas de inglês. A partir dos dados gerados naquela fase por meio de notas de campo, diários e videofilmagem, partiu-se para a segunda a qual consistiu da elaboração e aplicação de uma SD em torno do gênero textual “carta de apresentação pessoal.” Nesta fase, foram utilizadas 12 aulas para a realização da produção inicial, dos módulos (incluindo a reescrita da carta), da produção final da carta, da leitura da carta resposta e da produção escrita da resposta final³.

O contexto de coleta de dados

A análise dos dados

³ Como proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) é essencial que o trabalho em torno de uma SD aconteça dentro de um projeto de classe. No caso desta pesquisa, os alunos trocaram correspondência com crianças de uma escola de outra cidade no mesmo Estado.

Com o objetivo de identificar o papel da SD como instrumento mediador no ensino-aprendizagem da LI a um aluno considerado disléxico, as atividades que compõem a SD foram produzidas levando em conta cada capacidade de linguagem (CL), conforme proposto por Dolz, Pasquier e Bronckart (1993), mobilizada em atividades escritas. Como nos colocam os autores as CL são aptidões requeridas para a realização de um texto numa situação de interação determinada e são constituídas em: capacidade de ação, capacidade discursiva e a capacidade linguístico-discursiva. Embora os autores proponham esta divisão é importante ressaltar que estas não podem ser tomadas como isoladas, posto que são interdependentes.

Uma das atividades que compunha a SD buscou explorar a capacidade de ação, a qual, de acordo com Dolz e Schneuwly (1998) compreende as situações de uso da linguagem em um dado momento de interação e em um determinado contexto compartilhado pelo falante, permitindo que ele adapte a sua produção de linguagem às situações de comunicação e às características do contexto onde a interação ocorre. Os autores pontuam ainda que a capacidade de ação está diretamente relacionada: 1) às representações que o emissor de um texto possui em relação ao contexto físico onde a ação acontece, incluindo o momento e o lugar de produção, assim como suas representações acerca da presença ou não de receptores; 2) às representações das situações de comunicação no tocante ao lugar social no qual se realiza a interação, o objetivo da interação e a posição social dos participantes; e 3) ao conhecimento de mundo do aprendiz, que pode ser mobilizado ao produzir um texto.

Nesta atividade, buscou-se explorar as representações do aluno em relação ao gênero “carta de apresentação pessoal”.

No que concerne às atividades desenvolvidas nas duas primeiras aulas para explorar a capacidade de ação, os dados obtidos foram extremamente significativos para este trabalho, pelo fato de, em conformidade com a literatura especializada, em situações de avaliação da “dislexia”, a representação do contexto geralmente não é considerada. Ou seja, quando sujeitos que apresentam alguma limitação com a linguagem escrita são submetidos a testes para verificação desta suposta patologia, eles não são colocados em contextos reais de escrita. Além disto, tal fato pode vir a fortalecer ainda mais o caráter desmotivador e irreal da leitura e escrita, acarretando em “falhas” ou “desvios”, muitas vezes, insignificantes e que não comprometem a comunicação escrita. Em outras palavras, o fato de o indivíduo em fase de apropriação da linguagem escrita inverter, suprimir ou acrescentar letras não interfere no objetivo maior da escrita, que é a comunicação.

Assim, os encaminhamentos dados à SD visaram – não somente, mas também – construir progressões (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), oportunizando o uso da LI em uma situação o mais real possível de compreensão e produção escrita. Por isto, as atividades arroladas na SD levaram em conta problemas de linguagem de diferentes níveis de dificuldade (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e culminaram com propostas que demandaram do aluno sujeito de pesquisa a mobilização de capacidades de linguagem. Retomando Dolz e Schneuwly (2004, p. 53), “As capacidades atestadas pelos comportamentos dos alunos são consideradas como produtos de aprendizagens anteriores e fundam as novas aprendizagens sociais.”

Desta forma, foi possível avaliar o que, de fato, me interessava: o quanto as atividades de compreensão e produção escrita em LI constituintes da SD possibilitaram a

ocupação da ZPD do aluno foco, desenvolvendo suas capacidades de linguagem e instrumentalizando-o para que ele atue na e por meio da linguagem. Nesta perspectiva, o conceito tradicional de dislexia se esvazia, uma vez que seus sintomas permanecem na codificação e decodificação de palavras e pseudopalavras, não havendo nenhuma preocupação com contextos de uso da linguagem.

Assim, o fato do aluno apropriar-se de ferramentas, transformando-as em instrumentos que serviram de apoio para a aprendizagem da LI revelou, neste estudo de caso, que, longe de apresentar limitações (biológicas) no campo da leitura e escrita, o sujeito de pesquisa apresentou dificuldades próprias de quem está aprendendo uma LE.

Conclusões

Ao lançar mão de seu conhecimento prévio com relação às principais características das representações que o emissor de um texto possui em relação ao contexto físico onde a ação acontece, incluindo o momento e o lugar de produção, assim como suas representações acerca da presença ou não de receptores; das representações das situações de comunicação no tocante ao lugar social no qual se realiza a interação, o objetivo da interação e a posição social dos participantes; e do conhecimento de mundo do aprendiz mobilizados para a produção do gênero “carta de apresentação pessoal”, concluímos que, embora o aluno sujeito de pesquisa apresentasse algumas limitações com a linguagem escrita em LI o aluno, as atividades didaticamente organizadas na SD serviram como um instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem de inglês.

Além disto, o fato do aluno possuir um laudo de disléxico em grau severo não o impossibilitou de realizar as atividades nas aulas de LI, com apoio do instrumento SD.

Referências:

BERBERIAN, A. P. Princípios norteadores da avaliação clínica fonoaudiológica de crianças consideradas portadoras de distúrbios de leitura e escrita. In: _____; MASSI, G. A.; GUARINELLO, A. C. (Orgs.). **Linguagem escrita: referenciais para a clínica fonoaudiológica**. São Paulo: Plexus, 2003. p. 11-38.

_____; ANGELIS, M. C.; MASSI, G. A. (Org.). **Letramento: referências em saúde e educação**. São Paulo: Plexus, 2006.

BOSCO, Z. R. Alfabetização, aquisição da linguagem e texto na escola: algumas palavras para o professor. In: LIER-DEVITTO, M. F.; ARANTES, L. (Orgs.). **Faces da Escrita: linguagem, clínica, escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011, p. 215-230.

BRONCKART, J.-P. A análise do signo e a gênese do pensamento consciente. In: MATENCIO, A. R.; MEIRELLES, M. de L. (Orgs.). **Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 93-120.

_____. A atividade de linguagem em relação à língua: homenagem a Ferdinand de Saussure. In: GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Orgs.). **O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 19-42.

_____. **Atividades de Linguagem, textos e discursos.** Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 2003.

_____. **O Agir nos discursos:** das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

_____; MACHADO, A. R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A. R. (Org.). **O Ensino como trabalho:** uma abordagem discursiva. Londrina: EDUEL, 2004, p. 131-163.

BRUNSWICK, N. **Dyslexia:** a beginner's guide. Oxford: Oneworld Publications, 2009.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu.** São Paulo: Scipione, 1998.

CAPELLINI, S. A.; NAVAS, A. L. G. P. Questões e Desafios na Área da Aprendizagem de Leitura e Escrita. In: ZORZI, J. L.; CAPELLINI, S. A. (Orgs.). **Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita:** letras desafiando a aprendizagem. São José dos Campos: Pulso, 2009. p. 13-24.

CAPELLINI, S. A.; SILVA, A. P. C.; SILVA, C.; PINHEIRO, F. Avaliação e Diagnóstico Fonoaudiológico nos Distúrbios de Aprendizagem e Dislexias. In: ZORZI, Jaime Luiz; CAPELLINI, Simone Aparecida (Orgs.). **Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita:** letras desafiando a aprendizagem. São José dos Campos: Pulso, 2009. p. 81-94.

CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem:** propostas de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso:** avaliação e acompanhamento longitudinal de linguagem de sujeitos afásicos, de uma perspectiva discursiva. 1986. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas: Unicamp, 1986.

_____; FREIRE, F. M. P. **O trabalho do cérebro e da linguagem:** a vida e a sala de aula. Campinas: CEFIEL, 2005.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. R. **Produção Escrita e Dificuldades de Aprendizagem.** Campinas: Mercado de Letras, 2010.

_____; _____. TOULOU, S. **Production écrite et difficultés d'apprentissage.** Genève: Carnets des sciences de l'éducation, 2008.

_____; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO R.; CORDEIRO, G. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

_____; PASQUIER, A.; BRONCKART, J.-P. L'acquisition des discours: émergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières? **Études de Linguistique Appliquée**, n. 102, p. 23-37, 1993.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Apprendre à écrire ou comment étudier la construction de capacités langagières? **Revue de Didactologie des langues-cultures**, n. 101, p. 73-86, janv.- mars, 1996.

_____; _____. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: ROJO R.; CORDEIRO, G. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 41-70.

_____; _____. **Pour un enseignement de l'oral**: initiation aux genres formels à l'école. Paris: EFS, 1998.

ÉRNICA, M. Hipótese sobre o funcionamento dos mundos e dos tipos discursivos nos textos artísticos. In: GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Orgs.). **O Interacionismo Sociodiscursivo**: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 127-160.

GUSSO, A. M. Clareando os horizontes: o percurso do aprendiz na escrita. In: BERBERIAN, A. P.; MASSI, G. de A.; GUARINELLO, A. C. **Linguagem escrita**: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus, 2003. p. 161-185.

HOUT, A. V. Distúrbios de lateralidade e falta de habilidade manual. In: _____. ESTIENNE, F. **Dislexias**: descrição, avaliação, explicação, tratamento. 2. ed. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 171-174.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.

KEIRALLA, D. M. B. **Sujeitos com dificuldades de aprendizagem x sistema escolar com dificuldades de ensino**. 1994. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Campinas, Campinas: Unicamp, 1994.

LIER-DE VITTO, M. F.; ANDRADE, L. Considerações sobre a interpretação de escritas sintomáticas de crianças. **Estilos da Clínica**. São Paulo, v. 13, n. 24, p. 54-71, jun. 2008.

_____. Considerações sobre a interpretação de escritas sintomáticas de crianças. In: LIER-DE VITTO, M.; ARANTES, L. (Org.) **Faces da Escrita**: Linguagem, clínica, escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 95-115.

MASSI, G. A. **A dislexia em questão**. São Paulo: Plexus, 2007.

_____. **A outra face da dislexia**. 2004a. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba: UFPR, 2004a.

_____. Dislexia ou processo de aquisição da escrita? **Distúrbios da Comunicação**. São Paulo, v. 16, n. 3, p. 355-369, 2004b.

_____; BERBERIAN, A. P.; GUARINELLO, A. C.; BORTOLOZI, K. B.; PELLANDA, A. Enfoque a cerca da aquisição da linguagem escrita: distúrbios ou hipóteses? In: BERBERIAN, A. P.; MASSI, G. de A.; GUARINELLO, A. C. **Linguagem escrita**: referenciais para a clínica fonoaudiológica. São Paulo: Plexus, 2003. p. 39-59.

_____; GREGOLIN, R. M. Reflexões sobre o processo de aquisição da escrita e a dislexia. **Revista Letras**. Curitiba, n. 65, p. 153-171, jan./abr. 2005.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. “Erros” de ortografia na alfabetização: escrita fonética ou reflexões sobre o próprio sistema de escrita? In: _____. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante**

das letras: a escrita na alfabetização. 3. reimpressão. Campinas: Mercado de Letras, 2008. p. 121-129.

MCCLEARY, L. E. O ensino de língua estrangeira e a questão da diversidade. In: LIMA, D. C. de L. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa:** conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. p. 203-220.

MOITA LOPES, L. P. **Inglês no mundo contemporâneo:** ampliando oportunidades sociais por meio da educação. 2005. Disponível em: <http://cenp.edunet.sp.gov.br/escola_integral/novo/arquivos/Ingles%20no%20mundo%20contemporaneo.doc>. Acesso em: 28 set. 2007.

MORAIS, António Manuel Pamplona. **Distúrbios de aprendizagem:** uma abordagem psicopedagógica. 6. ed. São Paulo: EDICON, 1997.

MORATO, E. M. Aportes da perspectiva sociocognitivista às ações terapêuticas: a experiência do Centro de Convivência de Afásicos. In: SANTANA, A. P. et al. (Org.) **Abordagens grupais em fonoaudiologia:** contextos e aplicações. São Paulo: Plexus, 2007. p. 39-57.

MOYSÉS, M. A . A . **A institucionalização infantil:** crianças que não-aprendem-na-escola. Ed. rev. e ampl. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

_____. Dislexia existe? Questionamentos a partir de estudos científicos. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (Org.). **Cadernos Temáticos CRP SP.** Dislexia: subsídios para políticas públicas. São Paulo, p. 11-23, 2010.

_____; COLLARES, C. A. L. A. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. **Caderno Cedes.** Campinas, n. 28, p. 23-30, 1992.

NASCIMENTO, M. A alfabetização como objeto de estudo: uma perspectiva processual. In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento:** perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 33-59.

NIJAKOWSKA, J. **Dyslexia in the foreign language classroom.** Second Language Acquisition. Bristol: Multilingual Matters, 2010.

PAMPLONA-MORAES, A. M. **Distúrbios da aprendizagem:** uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Edicon, 1997.

RABARDEL, P. Qu'est-ce qu'un instrument? Appropriation, conceptualisation, mises en situation. **CNDP-DIE,** Le Mathématicien, le physicien et le psychologue, p. 61-65, mars 1995.

RAMOS, R. C. G. O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. In: DIAS, R.; CRISTOVAO, V. L. L. **O livro didático de língua estrangeira:** múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 173-198.

SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P.; MACHADO, S. S. As dislexias de desenvolvimento: aspectos neuropsicológicos e cognitivos. **Interações.** v. IX, n. 17, p. 109-132, 2004.

SANTANA, A. P.; BERBERIAN, A. P.; GUARINELLO, A. C.; MASSI, G. (Orgs.). **Abordagens grupais em fonoaudiologia: contextos e aplicações.** São Paulo: Plexus, 2007.

SCHNEIDER, E.; CROMBIE, M. **Dyslexia and Foreign Language Learning.** London: David Fulton Publishers, 2003.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: ROJO R.; CORDEIRO, G. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004a, p. 21-39.

SCHRIMER, C. R; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria.** Caderno Suplemento, Porto Alegre, p. 95-103, 2004.

SCLIAR-CABRAL, L. Capacidades metafonológicas e testes de avaliação: implicações sobre o ensino do português. **Perspectiva,** Florianópolis, v. 20, n. 01, p. 139-156, jan./jun. 2002.

SELIKOWITZ, M. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem.** Trad. Alexandre S. Filho. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

SELLITZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: EDUSP, 1979.

SERRANO, J. A. Orientações psicoafetivas: aspectos psicoafetivos na dislexia. In: HOUT, A. V.; ESTIENNE, F. (Orgs.). **Dislexias: descrição, avaliação, explicação, tratamento.** Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 211-220.

SHAYWITZ, S. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura.** Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Elizabeth Ramos da. As relações entre cognição e afetividade em LA: a influência de Vygotsky nessa abordagem temática. **SOLETRAS.** São Gonçalo: UERJ, ano III, n. 15, p. 133-140, jan./jun. 2008.

SIMARD, C. L'écriture et ses difficultés d'apprentissage. In: OUELLET, R.; SAVARD, L. (Eds.). Pour favoriser la réussite scolaire. Montréal: Editions Saint- Martin, 1992. p. 276-294.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem.** Trad. Jefferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Psicologia Pedagógica.** Trad. Mário Carretero. São Paulo: Artmed, 2003.

_____. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZORZI, J. L. A alfabetização: uma proposta para ensinar crianças com dificuldades de aprendizagem. In: ZORZI, Jaime Luiz; CAPELLINI, Simone Aparecida (Orgs.). **Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita: letras desafiando a aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso, 2009. p. 149-194.

_____. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.